

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - CERQUEIRA-SANTOS, Elder; KOLLER, Sílvia Helena; PILZ, Christian; DIAS, Daniela D.; WAGNER, Flávia. Concepções de policiais sobre crianças em situação de rua: um estudo sobre preconceito. *Psico-USF*, v. 11, n. 2, p. 249-256, jul./dez. 2006.

2) Resumo e Palavras-Chave - O objetivo deste estudo foi investigar a concepção que policiais militares têm das crianças em situação de rua. Pela técnica da inserção ecológica, doze policiais homens foram selecionados ao acaso e entrevistados nas ruas perante um roteiro pré-estabelecido. Foi realizada uma análise qualitativa do conteúdo das entrevistas e de diários de campo dos pesquisadores. Os critérios utilizados pelos policiais para definir a criança em situação de rua foram a aparência, as atividades desenvolvidas na rua, o comportamento, a frequência com que as crianças estão na rua, o local de permanência e a relação da criança com a família. Para todos os critérios houve uma tendência à valoração negativa, no entanto, percebeu-se uma relativização do conceito criado. O estudo destacou a importância da qualificação profissional no enfrentamento deste problema social, sobretudo num caráter educativo que revele melhor a dinâmica de vida das crianças em situação de rua.

Palavras-Chave: crianças de rua; polícia; preconceito.

3) Objetivo do estudo - este estudo visou investigar a opinião de policiais militares de Porto Alegre sobre crianças em situação de rua, buscando-se identificar fatores de risco ou de proteção na forma como atuam em relação a essas crianças.

4) Tipo de pesquisa - qualitativa (12 policiais homens da Brigada Militar de Porto Alegre, com idades entre 30 e 40 anos, detentores das patentes de cabo e soldado, com mínimo de um ano de experiência).

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - entrevista semiestruturada.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - as respostas das entrevistas e os diários de campo construídos foram submetidas a uma análise de conteúdo. Foi usada a Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano.

8) Resultados / dados produzidos - os critérios utilizados pelos policiais para definir a criança em situação de rua foram a aparência, as atividades desenvolvidas na rua, o comportamento, a frequência com que as crianças estão na rua, o local de permanência e a relação da criança com a família. A aparência foi destacada como um dos principais e primeiros aspectos para identificação da criança em situação de rua. De uma forma geral, as crianças foram conceituadas como mal vestidas e sujas, embora alguns policiais tenham relativizado tal caracterização considerando que algumas crianças em situação de rua precisam estar bem vestidas para “sobreviver”, pois têm que trabalhar e, portanto, algumas não podem estar sujas. A atividade e o comportamento na rua foram os outros dois aspectos mais citados pelos policiais como importantes para identificação das crianças em situação de rua. De uma maneira geral, essas crianças foram caracterizadas pelos policiais como desempenhando atividades ilícitas (não aceitas socialmente) ou comportamentos socialmente reprováveis (como mendigar, ser violentos e furtar). Contrariando uma tendência mais geral, houve policiais que caracterizaram essas crianças de uma forma diferente e reconheciam uma certa ingenuidade em algumas delas, o que nem sempre as colocava na posição de vitimizadas, mas reconhecia uma porção de vítima. Os policiais com maior nível de escolaridade tiveram um discurso mais ponderado e tolerante. Não foi o objetivo deste estudo investigar essa variável, mas tal dado é de fundamental importância para a realização de novas investigações e possíveis intervenções. A informação parece ser uma poderosa arma contra o “pré-conceito” e, conseqüentemente, contra a violência.

9) Recomendações - o estudo destacou a importância do investimento na qualificação profissional daqueles que enfrentam este problema social, sobretudo num caráter educativo que revele melhor a dinâmica de vida das crianças em situação de rua. Projetos de intervenção são necessários (como extensões universitárias, iniciativas governamentais etc.) e podem consistir em um dos tantos aspectos que contribuirão para a melhoria da vida das crianças que vivem nas ruas do nosso país.

10) Observações e destaques - com base em uma série de relatos de crianças coletados ao longo de dez anos de pesquisas do Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua, percebeu-se o papel dos policiais na vida de crianças em situação de rua, ora descrito como fortemente protetivo, ora altamente vulnerabilizante. Assim, surgiu a necessidade de investigar o “outro lado da história” e dar voz aos policiais para entender como estes percebem as crianças em situação de rua.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.